



GUIA PARA A ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Índice

1. Definições.....	3
2. Iª PARTE: as competências transversais.....	5
3. Consultar as fontes com rigor; investigar, recolher e tratar a informação.....	6
4. Motivos por que devemos citar qualquer fonte que usemos na investigação.....	7
5. A necessidade da normalização.....	9
6. Clarificação de conceitos fundamentais.....	10
7. Regras básicas das referências bibliográficas.....	11
8. Quanto aos autores.....	13
9. Quanto aos Títulos.....	15
10. Edição.....	16
11. Editor.....	17
12. Data da publicação.....	18
13. Apresentação da bibliografia.....	19
14. As citações (ou notas).....	20
15. Outros aspectos a considerar relativamente às citações.....	25
16. Bibliografia informática.....	30
17. Citações de outros documentos digitalizados.....	33
18. IIª PARTE: Guia síntese de referências.....	34

Definições:

- **Referência** é o “[. . .] conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite a sua identificação individual” no todo ou em parte, impressos ou registados em diversos tipos de suporte.

- **Monografia:** “Item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte, ou que se pretende completar num número preestabelecido de partes separadas.” Por exemplo: livros, relatórios, dissertações, teses, enciclopédias, etc.

- **Publicação periódica:** “Publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente.” Por exemplo: periódicos, jornais, boletins informativos, etc.

- *Guia para a elaboração de referências bibliográficas* .[Em linha]. [consult.22 mar.2003]. Disponível em WWW: [URL:<http://www.sdum.uminho.pt/site/bibum/bibum.asp>]

Definições

- ❑ **Elementos essenciais:** "São as informações indispensáveis à identificação do documento. [...] estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo."
- ❑ **Elementos complementares:** "São informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos."
- ❑ **Documento impresso:** Documento em suporte papel.
- ❑ **Documento electrónico:** Documento em suporte electrónico, legível por computador

• *Guia para a elaboração de referências bibliográficas*. [Em linha]. [consult.22 mar.2003].

Disponível em WWW: [URL:<http://www.sdum.uminho.pt/site/bibum/bibum.asp>]

Iª PARTE: AS COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

- “Deve entender-se a competência transversal como um comportamento ou aptidão que não está directamente vinculada a uma determinada disciplina, mas que é exigida por várias nos diferentes momentos da aprendizagem e que, inclusive, ultrapassa a vida escolar.

- A literatura pedagógica chama por vezes a estas competências aprendizagens nucleares, uma vez que elas são centrais e determinantes e visam desenvolver processos que contribuem para alunos e alunas sejam mais activos e autónomos na sua própria aprendizagem. Estas competências são chamadas transversais porque elas, tal como o nome indica, cruzam ou atravessam todas as áreas de aprendizagem propostas pelos currículos, ao longo dos vários ciclos de escolaridade.” (1)

(1) -J. Vieira Lourenço, *Ferramentas do Aprendiz de Filósofo*. Porto: Porto Editora,2004,p. 20

Consultar as fontes com rigor; investigar, recolher e tratar a informação

- As fontes de informação mais clássicas são as impressas e usam como suporte o papel. É assim com os livros (enciclopédias, livros temáticos, manuais, colectâneas, etc.) e com as revistas e jornais.
- Hoje existem outras fontes de informação, mais ou menos recentes e que são de tipo audiovisual (discos, cassetes, vídeos, filmes) ou de tipo mecânico e digital (microfilmes, CD-ROM, DVD) sem esquecer, obviamente, a grande revolução trazida pela Internet.
- O importante é compreender os motivos por que devemos citar qualquer fonte que usemos na investigação.
- Existem várias razões para que isso aconteça, a saber:

Motivos por que devemos citar qualquer fonte que usemos na investigação

- Em primeiro lugar, é uma questão de justiça ou de respeito pelos direitos de autor.
- Na verdade, não tem sentido alguém apresentar como suas ideias, teorias, posições, que não lhe pertencem e que foram, por assim dizer, roubadas. Esta prática é conhecida com o nome de plágio, termo que os dicionários definem como um roubo literário ou científico.
- Quando um aluno ou aluna, a partir da Internet, copia um artigo, um comentário, um esquema, ou qualquer outro produto e os apresenta como seus, está precisamente a fazer plágio. E o mesmo se diga quando faz isso a partir de qual quer outra fonte de informação, seja um livro, uma revista, um filme, um CD-ROM, um DVD, seja a partir de um debate televisivo que gravou!
- E também é importante que tenhas consciência que utilizar a informação é hoje um direito consagrado em lei, O artigo 76 do Código de Direitos de Autor refere explicitamente que a utilização livre de qualquer publicação deve ser acompanhada, sempre que possível, do nome do autor, do editor, do título da obra e outras circunstâncias que o identifiquem.

Motivos por que devemos citar qualquer fonte que usemos na investigação

- **Em segundo lugar**, quando alguém cita uma fonte, está implicitamente a reconhecer o valor do autor da fonte consultada. E, podemos dizer, uma **questão de honestidade intelectual**. Se usamos ideias que outros já produziram, como é que honestamente podemos dizer que são nossas?
- **Em terceiro lugar**, citar as fontes **torna mais credível qualquer trabalho**, uma vez que mostra que o autor desse trabalho se preocupou em investigar o que outros autores já produziram sobre o assunto. De facto, quando alguém cita uma fonte, mais ou menos reconhecida, isto é, quando cita alguém que investigou bem o assunto e por isso é considerado uma autoridade na matéria, dá ao seu trabalho um cunho mais científico.
- **Em quarto lugar**, citar as fontes **facilita o seu uso posterior** noutras investigações e permite aos leitores confirmar, explorar ou até aprofundar o que foi citado.

A necessidade da normalização

- Exige-se em termos de citação das fontes consultadas, a chamada normalização, isto é, o seguir normas estabelecidas.
- Princípios fundamentais relativos à elaboração de uma referência bibliográfica, de uma bibliografia e de uma citação:
 - Nesta matéria temos **regras internacionais e regras nacionais**.
 - As primeiras são de extrema importância, uma vez que o seu uso rigoroso favorece a divulgação do conhecimento na comunidade internacional.
- Estas normas internacionais são elaboradas pela **ISO** (International Standardization Organization) e são seguidas pela grande maioria dos países que são membros desta organização.
 - As segundas, **as nacionais**, são normas criadas por cada país. Em Portugal temos, neste momento, normas actualizadas, respectivamente:
- Norma Portuguesa ou **NP 405-1**, 1995 Informação e Documentação— Referências bibliográficas: documentos impressos;
- **NP 405-2** — Relativa aos documentos que não são livros;
- **NP 405-3** — Relativa a documentos não publicados.
- Os estudantes portugueses devem seguir preferencialmente a Norma Portuguesa.

Clarificação de conceitos fundamentais:

- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA — Conjunto de elementos que identificam uma publicação.
- BIBLIOGRAFIA — Lista de referências bibliográficas, que normalmente deve ser ordenada alfabeticamente.
- CITAÇÃO — A referência bibliográfica que se introduz no interior do texto (neste caso, deve ficar entre parênteses) ou que fica anexa como nota de rodapé (ou nota de pé de página) ou como nota final. Enquanto nota de rodapé ou nota final, deve ser sempre numerada. A citação deve fornecer exactamente os elementos que permitam identificar com clareza a publicação (a fonte de informação) donde foi retirada.

Regras básicas das referências bibliográficas

- A Norma Portuguesa 405 prevê a existência de três níveis de referência bibliográfica: os essenciais, os recomendáveis e os facultativos. Dada a natureza deste trabalho, vamos indicar apenas os dados relativos aos elementos essenciais.

- Uma **referência essencial** deve conter os seguintes elementos, assim dispostos, **por esta ordem e respeitando os sinais de pontuação** indicados na NP 405:

Autor, título da obra, Local de Publicação: Editor (a). Data da Publicação, número de páginas

➤ **Exemplo:**

ANDRÉ, João Maria, *Pensamento e Afectividade*. Coimbra: Quarteto Editora, 1999, p. 172

Regras básicas das referências bibliográficas

- É também possível citar segundo os exemplos seguintes:

ANDRÉ, João Maria, *Pensamento e Afectividade*, Coimbra, Quarteto Editora, 1999, p. 172

ou

ANDRÉ, João Maria — *Pensamento e Afectividade*. Coimbra, Quarteto Editora, 1999.

- Outra forma de citar, hoje também muito usada consiste em colocar a data logo a seguir ao autor:

ANDRÉ, João Maria (1999), *Pensamento e Afectividade*. Coimbra: Quarteto Editora.

Nota: Deve-se citar sempre da mesma forma. É preciso manter a uniformidade porque não teria qualquer sentido citar de forma diferente de citação para citação.

Quanto aos autores

■ a) Quando é só uma pessoa:

- O nome deve ser citado conforme aparece no documento, mas deve ser de forma invertida, isto é, em primeiro lugar, deve referir-se o último apelido ou o penúltimo (no caso dos apelidos compostos). Além disso, o apelido deve ser escrito com maiúsculas seguido de vírgula.

Exemplos:

- DESCARTES, René ou DESCARTES, R.
 - SAVATER, Fernando ou SAVATER, F.
 - COMTE-SPONVILLE, André ou COMTE-SPONVILLE, A.
-
- Queremos, no entanto, chamar a atenção para o facto de a inversão do nome não ter grande sentido quando estamos a citar nomes de autores muito conhecidos e consagrados como tal. Como exemplos, consideremos os casos, na literatura portuguesa, de Alexandre Herculano, António Sérgio ou Miguel Torga. Assim como não terá sentido não respeitar esta regra quando são nomes de santos. Assim, Santo Agostinho ou S. Agostinho; Santo Alberto Magno ou S. Alberto Magno. Também não costumam separar-se os apelidos compostos, dos quais temos exemplos, quer na literatura (Castelo Branco, Camilo; Eça de Queirós, José Maria), quer na Filosofia: Comte-Sponville, André; Otto Apel, Karl; Ortega y Gasset, José; Duns Escoto, João; etc.

Quanto aos autores

■ b) Quando são duas ou três pessoas

- Mantém-se a regra anterior e devem ser mencionados pela ordem que aparecem na capa da obra. Entre os nomes usa-se ponto e vírgula.

Exemplos:

- POPPER, Karl R.; LORENZ, Konrad **ou** POPPER, K.; LORENZ, K.
- CASELAS, António; LOPES, António; MARQUES, Francisco **ou** CASELAS, A.; LOPES, A.; MARQUES, E.

■ c) Quando são mais de três autores

- Neste caso só deve aparecer o primeiro ou aquele que a obra indique como responsável, mas este nome deve ser seguido da expressão *et al.*, que é uma abreviatura da expressão latina "et alii" que significa "e outros".

Exemplos:

- SANTOS, Boaventura de Sousa, **et al.** **ou** SANTOS, B.S., **et al.**
- PITA, António Pedro, **et al.** **ou** PITA, A. P., **et al.**
- ONTORIA, A., **et al.**

Quanto aos Títulos

- Os títulos devem ser citados tal qual aparecem no documento.
- Devem respeitar-se as regras relativas às abreviaturas e relativas às maiúsculas.
- O complemento do título ou o subtítulo também se deve citar quando se considerar que tem interesse para identificar melhor a obra ou quando permite dar uma ideia mais aproximada do seu conteúdo.
- Pode usar-se o ponto final ou o hífen para separar o título do subtítulo.
- Normalmente o título é destacado na capa dos livros com o recurso a letras de tipo maior.
- O subtítulo aparece em letra de tipo inferior.

Exemplos:

- RUSSEL Bertrand, *O Poder Uma nova análise social*. Lisboa, Editorial Fragmentos, 1993.
- GARAUDY, Roger, *Para um Diálogo das Civilizações. O Ocidente é um Acidente*. Lisboa, D. Quixote, 1977.

Edição

- Quando se cita a primeira edição, não é necessário referir este aspecto. Mas o número da edição deve ser sempre referido quando já não é a primeira.
- Indica-se sempre o número (o ordinal em forma abreviada) seguido da palavra edição, também em forma abreviada (ed.).

Exemplos:

- BOBBIO, Norberto, *A Era dos Direitos*, 8.^a ed., Rio de Janeiro, Editora Campus, 1992.
- POPPER, Karl; LORENZ, Konrad, *O Futuro Está Aberto*, 2.^a ed., Lisboa, Fragmentos, 1990.

■ Local:

- Deve indicar-se sempre o local de publicação.
- Quando o local não é referido (situação muito rara), deve usar-se a expressão latina "*sine loco*", que significa **sem local**. Esta expressão deve ficar entre parênteses rectos [S.I.].
- Quando um documento refere vários locais de edição, mas só com um editor, é suficiente referir o primeiro lugar indicado.
- Se há editoras diferentes e locais diferentes, podem referir-se esses locais mas só até três.

Editor

- O nome do editor ou da editora deve ser citado tal qual aparece nos documentos. Nos casos em que está associado o nome da editora a uma cidade, convém citar os dois. **Por exemplo:** Porto Editora; Lisboa Editora; Coimbra Editora.
- Pode também ser abreviado, usando o nome principal, isto é, omitindo a palavra editor ou editora. Exemplos: Presença (no caso de Editorial Presença);
- Guimarães (no caso de Guimarães Editores); Europa-América (no caso das Publicações Europa-América).
- Se existir mais do que um editor, deve ser seguido o que foi anteriormente dito sobre o local de edição.
- Se o editor for desconhecido (situação muito rara), usa-se na citação a expressão latina "*sine nomine*" (que significa sem nome) de forma abreviada entre parênteses rectos [s.n.].
- Exemplo: Paris[s.n.].

Data da publicação

- O ano a que respeita a edição deve ser indicado em algarismos árabes.
- As datas de alguns documentos, como, por exemplo, jornais, revistas, legislação, devem ser de forma completa: ano, mês, dia **ou** dia, mês, ano.

Exemplos:

- Porto: Porto Editora, 2003; Lisboa: Jornal **Público**, 12-Dezembro-2003.
- Se o ano de publicação for desconhecido (situação pouco habitual), deve usar-se **s.d.** **ou** **s/d** (sem data).
- Em alternativa, pode indicar-se o ano citado como ano de impressão (neste caso deve usar-se, por exemplo, imp. **1999**) ou de depósito legal (neste caso, deve usar-se, por exemplo, **[1995?]**) ou o ano de copyright (neste caso deve usar-se **Cop. 1999**) que serão provavelmente equivalentes ao ano da edição.

Apresentação da bibliografia

- A bibliografia é normalmente apresentada no final dos trabalhos.
- Para o caso de trabalhos de maior desenvolvimento, admite-se que possa ser apresentada no final de cada capítulo.
- Em qualquer destas situações, deve ser apresentada por ordem alfabética.

Exemplos:

- ANDRÉ, João Maria, *Pensamento e Afectividade*. Coimbra: Quarteto Editora, 1999.
- BOBBIO, Norberto, *A Era dos Direitos* 8.ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.
- GARAUDY, Roger, *Para um Diálogo das Civilizações. O Ocidente é um Acidente*. Lisboa: D. Quixote, 1977.
- RUSSEL, Bertrand, *O Poder. Uma nova análise social*. Lisboa: Editorial Fragmentos, 1993.

As citações (ou notas)

- Já nos referimos anteriormente à importância da colocação das fontes nos trabalhos de investigação. Uma das formas de indicar as fontes usadas é o recurso às citações.
- Estas podem ser usadas da seguinte forma:
 - a) Em pé de página como nota de rodapé;
 - b) No final do capítulo ou no final de trabalho;
 - c) No próprio corpo do trabalho.
- As citações desempenham funções fundamentais:
 - a) Indicam a fonte ou fontes que consultámos e por isso identificam as obras;
 - b) Podem também servir para fazer algumas considerações ou alguns esclarecimentos adicionais que não ficaram no texto para não cortarem a sequência lógica do discurso;
 - c) Podem ainda servir para remeter para outras partes do trabalho onde o assunto referido é abordado com mais profundidade ou abordado noutra perspectiva; ou podem remeter para outros documentos em que o assunto também é abordado.

As citações (ou notas)

- De acordo com a Norma Portuguesa (NP 405), as citações pode ser feitas em rodapé, ou no final do capítulo. Podem ainda ser feitas no corpo do texto, recorrendo ao sistema **autor - data**.
- O sistema que nos parece mais adequado é a nota de rodapé uma vez que o leitor tem imediatamente a possibilidade de identificar a fonte que está a ser usada. Quando citamos no final do capítulo obrigamos o leitor a maior trabalho de manipulação de páginas e isso não favorece a concentração na leitura.
- Também é prático, e muito usado hoje, o sistema de citação **autor - data**, que abordaremos mais à frente neste trabalho.
- No caso das citações de rodapé ou das citações usadas no final, o nome do autor não é invertido. Vejamos este exemplo, de citação de rodapé:

"Certamente que Descartes não estava louco nem desvairava arrastado por uma imaginação demasiado fértil. Como qualquer bom filósofo, dedicava-se nada mais nada menos, a formular perguntas aparentemente muito chocantes mas destinadas a explorar o que consideramos mais evidente, para verificar se é tão evidente como julgamos... do mesmo modo que se dá vários esticões à corda que nos deve sustentar, para saber se está bem segura, antes de nos pormos a trepar confiadamente por ela acima." (2)

(2) Fernando Savater, *As Perguntas da Vida*. Lisboa: D. Quixote, 2000, p. 73.

As citações (ou notas)

- Este exemplo anterior é o que se chama uma **citação literal** ou uma **citação formal**, uma vez que se transcrevem fielmente as palavras do autor. Quando se faz uma citação literal, isto é, quando se faz uma citação integral de uma parte do texto que usamos como fonte, ela deve ficar sempre entre aspas.
- Se por acaso tivermos necessidade de fazer um corte no texto, omitindo frases ou palavras que não façam falta ou não prejudiquem a compreensão do pensamento do autor, essas palavras ou frases devem ser substituídas por três pontos entre parêntesis (...), com no exemplo seguinte:

"Por isso Descartes chamou metódica à sua forma de duvidar: tratava-se de procurar um método (...)para avançar no conhecimento fiável da realidade" **3**
- Mais à frente teremos oportunidade de explicar porque é que na **nota 3** usámos **ibidem**.
- Quando as citações formais, são um pouco extensas, por exemplo quando têm mais de 4 ou 5 linhas, podemos colocá-las em evidência usando para isso um espaço entre linhas mais reduzido. Assim, se estamos a escrever a espaço e meio estas citações podem ficar só com 1 espaço. Outra alternativa é recorrer a um tipo de margem de texto diferente ou a um tipo de letra menor.

As citações (ou notas)

- Além das citações formais, existem as **citações conceptuais**.
- Neste caso reproduzem-se ideias de um autor mas recorrendo a palavras próprias, isto é, fazendo paráfrase do pensamento do autor.
- Estas citações não precisam de aspas, mas a fonte deve ser sempre indicada. Assim, usando uma parte do exemplo anterior do texto de Savater, poderíamos citar desta forma:

Segundo Fernando Savater, Descartes não estava louco nem era arrastado por uma imaginação fértil, quando, como qualquer bom filósofo, formulava perguntas que aparentemente eram inúteis e que se destinavam a verificar as nossas evidências.⁴

- Quando citamos segundo **autor - data**, temos de considerar as situações ilustradas nos exemplos seguintes:
 - (Carrilho, 1991) — Quando referimos apenas uma obra de um autor;
 - (Carrilho, 1991,1995) — Quando referimos um autor e várias obras do mesmo autor;
 - (Carrilho, 2003; Marques, 2002) — Quando referimos vários autores e várias obras;
 - (Carrilho e Branquinho, 2003) — Quando referimos dois autores e uma mesma obra;

⁴ Fernando Savater, *As Perguntas da Vida*. Lisboa: O Quixote, 2000. p. 73

As citações (ou notas)

- (Carrilho et al, 2001)— Quando referimos três ou mais autores de uma obra;
- (André, 1999a); (André, 1999b) — Quando nos referimos a obras diferentes mas com autoria e data de publicação iguais;
- (Carrilho, 1997: 145)— Quando citamos uma só obra de um autor e queremos referir também a página;
- (Carrilho, 1997: 145-146); (Carrilho, 1997: 34ss)— Idem, quando queremos referir as páginas;
- (Savater, 1990a: 54; Savater, 1990b: 75; Savater 1990c: 49)— Quando queremos citar várias obras do mesmo autor e do mesmo ano.
- Devemos ter em conta que este processo de citação tem hoje muitos defensores porque permite poupar espaço e acaba até por permitir uma identificação mais rápida da fonte. Mas se usarmos este sistema, a bibliografia final deve ser completa, tendo sempre os elementos essenciais de cada obra. No caso de existirem várias obras do mesmo autor e de anos diferentes, devem ser apresenta das na bibliografia final por ordem cronológica crescente.

Outros aspectos a considerar relativamente às citações:

- 1) As citações ou notas devem ser feitas recorrendo aos **números árabes** e devem ser sequencialmente colocadas ao longo do texto.
- 2) O **espaçamento** entre notas deve ser de uma linha e a **fonte** usada deve ser inferior à que estamos a usar no texto principal. (**Exemplo:** Se estamos a usar Anal Narrow, tipo 12, a citação deve ser feita em Anal Narrow, tipo 10. Hoje, os programas de texto dos computadores fazem isto automaticamente).
- 3) Uma vez que na Bibliografia final devem figurar todas as obras consultadas, há quem defenda que não é necessário colocar todos os elementos de uma referência bibliográfica nas notas de rodapé, devendo apenas figurar os mais importantes: autor, obra, página.

Exemplos:

- João Maria André, *Pensamento e Afectividade*, p. 36;
- Fernando Savater, *op. cit.*, p. 45;
- K Popper e K. Lorenz, *O Futuro Está Aberto*, p. 84.

- 4) O mais indicado é usar sempre a citação directa, isto é, citar a partir da obra de um autor ou autora. Mas por vezes somos obrigados a citar em segunda mão ou indirectamente. Isto acontece quando citamos a partir da obra de outra pessoa. Por exemplo, estamos a ler uma determinada obra de um autor ou autora e estes citam, no seu texto, outro autor ou autora. Ora, acontece que aquele pensamento, aquela citação, é importante para um trabalho de investigação que estamos a realizar. Nesta situação devemos citar o texto entre aspas e em nota de rodapé devemos colocar **ap** ou **apud**, que significa junto de, segundo, citado por.

■ Exemplo:

- Kant, *Crítica da Razão Pura*, p. 165, opud Manuel Maria Carrilho, *O Que é Filosofia*. Lisboa: Difusão Cultural, 1994, p. 92.

- 5) Quando fazemos uma citação que é tirada da mesma obra e da **mesma página** citada na nota anterior, não tem lógica estar a repetir tudo. Neste caso devemos usar *Ibidem*, expressão latina que significa no mesmo lugar.

Exemplo:

7) Fernando Savater, *As Perguntas da Vida*. Lisboa: D. Quixote, 2000, p. 73.

8) *ibidem*.

- 6) Quando a citação é da mesma obra mas é retirada de **página diferente** devemos usar *idem*, expressão latina que significa do mesmo, e em seguida colocar a página.

Exemplo:

21) Fernando Savater, *As Perguntas da Vida*. Lisboa: D. Quixote, 2000, p. 173.

22) *Idem*, p. 189

- 7) Quando a citação é retirada de uma **obra que já foi citada** em notas anteriores, para não repetirmos tudo podemos usar **op. cit** (*opere citato*), que significa na obra citada. Esta expressão abreviada deve figurar em itálico. Esta situação deve usar-se sempre que foram citadas, noutras notas, outras obras.

Outros aspectos a considerar relativamente às citações:

Exemplo:

- 33) Fernando Savater, *As Perguntas da Vida*. Lisboa, O. Quixote, 2000, p. 173.
- 34) João Maria André, *Pensamento e Afectividade*, p. 36
- 35) Karl Otto Apel, *Penser Avec Habermas Contre Habermas*, p. 30.
- 36) Idem, p. 35
- 37) Fernando Savater, op. Cit., p. 57

8) Podemos também usar notas de rodapé para desempenhar **outras funções**:

- a) fazer chamadas de atenção sobre um aspecto a aprofundar;
- b) para indicar perspectivas diferentes;
- c) para confronto de posições.

- Nestas três situações, a nota deve abrir com **cf.** (confer, confira).
- Quando queremos dar uma simples informação, podemos usar **V** (ver).

Exemplos:

- 1) Sobre Igualdade, cf. Fernando Savater, *O meu Dicionário Filosófico*. Lisboa: D. Quixote, 2000, p. 175 e ss.
- 2) V. Simon Blackburn, *Dicionário de Filosofia*. Lisboa: Gradiva, 1997.

Outros aspectos a considerar relativamente às citações:

- 9) Quando queremos referenciar um capítulo de um livro, um artigo ou um ensaio que é publicado numa enciclopédia ou num dicionário, ou num livro de actas de um congresso, ou numa publicação não periódica ou ainda numa colectânea, devemos usar **In**, expressão latina que significa dentro de. Esta expressão deve figurar em itálico.

Exemplos:

- M. Antunes, "Ideologia" *in* AA.V V ., *Logos. Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*, vol. 2, Lisboa, 1990, pp. 1283-1285.
- Herbert Simon, "A racionalidade Humana e os seus Limites" *in* AA. VV., *Balanço do Século. Ciclo de Conferências promovido pelo Presidente da República*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1990, pp. 149-166.
- Usamos **AA. V'V** Quando uma obra tem vários autores. Esta abreviatura quer dizer precisamente autores (AA) vários (V V). Deve ser usada quando citamos dicionários, enciclopédias, colectâneas de estudos, actas de congressos ou seminários ou de encontros temáticos

Outros aspectos a considerar relativamente às citações:

10) Na Bibliografia Final, os artigos de **publicações periódicas** devem ser citados, de acordo com a NP 405, respeitando a seguinte sequência, formato e pontuação:

Autor(es), "título do artigo", **título da publicação**, local, editor, mês (ou meses), ano, localização na publicação (volume, fascículo, página).

Exemplo:

➤ Azar Filho, C. Martins, "Montaigne e Sócrates: Cepticismo, Conhecimento e Virtude", **Revista Portuguesa de Filosofia**, Braga, Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, Outubro - Dezembro, 2002, Tomo LVIII, Fasc.4, pp. 829-845.

Bibliografia informática

- Está fora de discussão que a Internet põe hoje ao nossa dispor um leque muito largo de informação. Mas aqui deve aplicar-se, com as devidas adaptações, tudo o que foi dito sobre as fontes impressas.
- Mas há, contudo, uma primeira questão que devemos considerar: é a questão da credibilidade das fontes. Será que todo o conhecimento divulgado na Internet merece crédito? Será todo ele fiável e recomendável?
- Sendo assim, o primeiro cuidado a ter é : seleccionar as fontes com rigor, confiando apenas nas que são credíveis.

Bibliografia informática

Quanto às citações, deve usar-se, sempre que for possível, o que foi dito anteriormente para as fontes impressas e colocar igualmente a referência do site, assim como a data da consulta. Esta referência da data tem importância uma vez que muitos sites da Internet são temporários.

Exemplos:

- 1) MURCHO, Desidério - Lógica Filosofia e Cognição. Crítica, Revista de Filosofia e ensino. [Em linha]. [consulta em 2003-12-22]. Disponível em: [URL: http:// www.criticanarede.com](http://www.criticanarede.com)
- 2) PRYOR, James - Como se escreve um ensaio de Filosofia. Crítica, Revista de Filosofia e ensino. [Em linha]. [consulta em 2003-08-18]. Disponível em: [URL: http:// www.criticanarede.com](http://www.criticanarede.com)
- 3) CHAUI, Marilena - A Razão na Filosofia Contemporânea . Inter Newwws, Revista interactiva escrita por free-lancers. [Em linha]. Nov. (2001), [consulta em 2003-10-10]. Disponível em: [URL: http:// www.internewwws.eti.br](http://www.internewwws.eti.br)

Bibliografia informática

Na **Bibliografia Final** deve igualmente citar-se as fontes consultadas. Mas como se trata de fontes diferentes, a lista **deve distinguir as fontes impressas e as fontes informáticas**. As fontes informáticas devem também ser citadas por ordem alfabética, sendo de considerar para a elaboração da listagem alfabética o autor ou autores. Assim, os exemplos anteriores deviam aparecer na listagem bibliográfica final com a seguinte ordem:

CHAUI, Marilena...

MURCHO, Desidério..

PRYOR, James...

Citações de outros documentos digitalizados

- Como sabemos, dispomos hoje de múltiplos documentos digitalizados que são preciosas fontes de informação. Por razões já invocadas anteriormente devem também ser citados com rigor.
- Quando citamos a partir de uma **enciclopédia em formato de CD-ROM ou DVD** devemos respeitar a seguinte sequência e forma de citação:
 - 1. **Autor** (se for identificável). Deve ser invertido como no caso dos documentos impressos;
 - 2. **"Título"** do artigo ou da entrada. Deve ser colocado entre aspas.
 - 3. **Nome do CD-ROM ou do DVD-ROM**. Pode ser sublinhado, ou destacado em carregado, sendo, no entanto, o mais indicado o uso do itálico.
 - 4. **Indicar a edição** (só a partir da segunda) ou a versão [em CD ou em DVD-ROM] se for considerado relevante.
 - 5. **Indicar o local da publicação, o editor e a data.**

Exemplo:

- RODRIGUES, António. "Agnosticismo". *Diciopédia 2004. O Poder do Conhecimento*. [DVD-ROM]. Porto: Porto Editora, 2003.

IIª PARTE: Guia síntese de referências

Normas Portuguesas para a referência bibliográfica

- Livros (termo técnico: monografias):

APELIDO, primeiros nomes - **Título (a destacado)**. Edição. Local de publicação : Editor, Ano de publicação. ISBN.

Exemplo:

CAMÕES, Luís de - **Os Lusíadas**. 1.^a ed. Lisboa : Rei dos Livros, 2002. ISBN 972-51-0186-3.

Normas Portuguesas para a referência bibliográfica

- Volumes ou partes de livros (termos técnicos: volumes ou partes de monografias):

APELIDO, primeiros nomes - Título do volume ou parte. In Apellido (do autor da monografia), primeiros nomes (do autor da monografia) - "Título da monografia (a destacado)". Edição. Local de publicação : Editor, Ano de publicação. ISBN. Localização na monografia.

Exemplo:

TOLKIEN, J. R. R. - A irmandade do anel. In "O senhor dos anéis". 13.^a ed. Mem Martins : Europa-América, 2002. ISBN 972-1-04102-5. vol. 1.

Normas Portuguesas para a referência bibliográfica

- Artigos, capítulos, etc. em livros (termo técnico: contribuições em monografias):

APELIDO, primeiros nomes - Título da contribuição. In APELIDO (do autor da monografia), primeiros nomes (do autor da monografia) - Título da monografia (a destacado). Edição. Local de publicação : Editor, Ano de publicação. ISBN. Localização na monografia.

Exemplo:

PEREIRA, Maria Helena da Rocha - O Jardim das Hespérides. In CENTENO, Yvette Kace, coord. ; FREITAS, Lima de, coord. - A simbólica do espaço. 1ª ed. Lisboa : Editorial Estampa, 1991. ISBN 972-33-0781-2. p. 17-28

Normas Portuguesas para a referência bibliográfica

- Artigos de revistas, jornais, etc. (termo técnico: artigos de publicações em série):

APELIDO, primeiros nomes - Título do artigo. Título da publicação em série (a destacado). Local de publicação. ISSN. Volume, Número Ano de publicação (algarismo entre parêntesis), Localização na publicação.

Exemplo:

FIGUEIREDO, M. O. - Factores de estabilidade estrutural associados ao arranjo dos catiões nas estruturas dos compostos iónicos. Revista Portuguesa de Química. Lisboa. ISSN 0035-0419. Vol. 23, n.º 4 (1981), p. 250-256.

Normas Portuguesas para a referência bibliográfica

- Teses, dissertações e outras provas académicas (termos técnicos: teses, dissertações e outras provas académicas):

APELIDO, primeiros nomes - **Título (a destacado)** Local de publicação : Editor, Ano de publicação. Nota suplementar (Tese de.).

Exemplo:

ALMEIDA, Alexandre Monteiro - **O pensamento pedagógico de Serras e Silva.** Braga : Universidade do Minho, 2002. Dissertação de Mestrado.

Normas Portuguesas para a referência bibliográfica

- Actas de congressos (termo técnico: actas de congressos):

A ordem e os elementos da referência bibliográfica são os mesmos das monografias.

Exemplo:

CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 2, Coimbra, 1987 - A integração europeia: um desafio à informação : actas. Coimbra : Minerva, 1987.

Normas Portuguesas para a referência bibliográfica

- Filmes, documentários, etc. em vídeo (termo técnico: registo vídeo: cassette vídeo):

APELIDO, primeiros nomes - *Título (a destacado)*.
Edição. Local de publicação : Editor, Ano de
publicação. Designação específica do material
Extensão.

Exemplo:

PINTO, Armando Vieira - *Fado*. Lisboa : Lusomundo, cop. 1947. 1 cassette vídeo (VHS) (110 min.).

Normas Portuguesas para a referência bibliográfica

- E-books, bases de dados e programas (termos técnicos: documentos electrónicos: monografias, bases de dados e programas):

APELIDO, primeiros nomes - Título (a destacado). Tipo de suporte (entre parêntesis rectos). Edição. Local de publicação : Editor, Ano de publicação, Data de actualização ou revisão. Data de consulta (entre parêntesis rectos). Disponibilidade e acesso. ISBN.

Exemplo:

KLIMA, Richard E. ; SIGMON, Neil ; STITZINGER, Ernst - Applications of abstract algebra with MAPLE [Em linha]. Boca Raton [etc.] : CRS Press, 1999. [Consult. 2 Jul. 2003]. Disponível em WWW:.. ISBN 0-8493-8170-3.

Normas Portuguesas para a referência bibliográfica

- **Artigos em documentos electrónicos: revistas, jornais, etc. (termo técnico: artigos e outras contribuições em documentos electrónicos: publicações em série):**

APELIDO, primeiros nomes - Título. Título da publicação em série (a destacado) Tipo de suporte (entre parêntesis rectos). Volume, Número Ano de publicação (entre parêntesis), Páginas. Data de actualização ou revisão. Data de consulta (entre parêntesis rectos). Disponibilidade e acesso. ISSN.

BARTON, M. ; WALKER J. - Building a Business Plan for DSpace, MIT Libraries Digital Institutional Repository. Journal of Digital Information [Em linha]. Vol. 4, n.º 2 (2003). actual. 28 Abr. 2003. [Consult. 2 Jul. 2003]. Disponível em WWW: . ISSN: 1368-7506.

BIBLIOGRAFIA

1. Fontes impressas:

- A primeira parte deste trabalho consiste numa adaptação do capítulo "As competências transversais e as competências mais visadas pela filosofia" da obra de J. Vieira Lourenço, *Ferramentas do Aprendiz de Filósofo*. Porto: Porto Editora, 2004, pp20-33

2. Fontes informáticas:

- A segunda parte do trabalho consistiu na adaptação de documento disponível em fonte informática: UNIVERSIDADE DO MINHO. Serviço de Documentação - *Guia para a elaboração de referências bibliográficas*. [Em linha]. [consult.22 mar.2003]. Disponível em «[URL:http://www.sdum.uminho.pt/site/bibum/bibum.asp](http://www.sdum.uminho.pt/site/bibum/bibum.asp)»

Outra bibliografia consultada

1. Fontes informáticas:

- *Referência*. [Em linha]. [consult.22 mar.2007]. Disponível em WWW:
•URL:<http://www.cdcc.sc.usp.br/cda/sessao-astronomia/sessao-astronomia-padrao/referencia-bibliografica-ufrgs.htm>
- ESTIVILL, Assumpcion; URBANO, Cristóbal - **Cómo citar recursos electronicos** [em linha]. Versión 1.0. [Barcelona]: Escola Universitaria Jordi Rubió i Balaguer de Biblioteconomia i Documentació. (1997). [Consult. 18-05-2007]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ub.es/biblio/citae-e.htm>>
- FISHER, D.; HANSTOCK, T. - **Citing references: a guide for users 5th ed.** [em linha]. Nottingham: Nottingham Trent University. [Consult. 18-05-2007]. Disponível em WWW:<URL: <http://www2.ntu.ac.uk/llr/library/citingrefs.htm>>

2. Fontes impressas:

- PORTUGAL. Instituto Português da Qualidade. Comissão Técnica 7 - **Norma Portuguesa NP 405-1: informação e documentação: referências bibliográficas: documentos impressos**. Lisboa: IPQ, 1995.
- PORTUGAL. Instituto Português da Qualidade. Comissão Técnica 7 - **Norma Portuguesa NP 405-2: informação e documentação: referências bibliográficas: parte 2: materiais não livro**. Lisboa: IPQ, 1998.
- PORTUGAL. Instituto Português da Qualidade. Comissão Técnica 7 - **Norma Portuguesa NP 405-3: informação e documentação: referências bibliográficas: parte 3: documentos não publicados**. Lisboa: IPQ, 2000.
- PORTUGAL. Instituto Português da Qualidade. Comissão Técnica 7 - **Norma Portuguesa NP 405-4: informação e documentação: referências bibliográficas: parte 4: documentos electrónicos**. Lisboa: IPQ, 2002.

